

A agonia do oitavo da lista

MILTON de Lima, um pernambucano de 66 anos sempre esteve às voltas com problemas renais. Até por isso, em 1996, aceitou um presente do filho mais velho: um plano de saúde, que garantiria exames periódicos para o controle da doença. O primeiro passo foi fazer um check up. Exames concluídos, veio a notícia. Milton tem um tumor na próstata e nenhuma outra alternativa senão a cirurgia.

O plano de saúde não deu certo. Hoje, ele é apenas mais um brasileiro na lista de espera de 4.061 pacientes do serviço público de saúde do Distrito Federal para ser operado no Hospital de Base de Brasília. Faltam recursos e médicos anestesistas. Uma versão igualmente macabra da Lista de Schindler, o empresário alemão Oscar Schindler que elaborou uma lista de mais mil judeus que pretendia salvar dos campos de concentração nazistas, na Segunda Guerra Mundial.

A espera de Milton já dura um ano. O tumor, pequeno quando foi identificado, está com 104 gramas, do tamanho de uma laranja. Incomoda, dói e o telefone não toca chamando Milton para a cirurgia. Cada ida ao banheiro, é um sofrimento. E o telefona não toca. "A última notícia que tive, estava em oitavo lugar", diz quase com orgulho e muita fé. Fé, aliás, é o que não falta a Milton. Ele garante sobreviver com o apoio espiritual que recebe da ordem espiritualista cristã, fundada pela

falecida Tia Neiva, no Vale do Amanhecer, onde mora.

Milton trabalhava numa fábrica de pneus em Recife. Chegou a Brasília em 1964. Aposentou-se e ganha R\$ 400 por mês. Casado com dona Rosalva, já criou quatro filhos e curte agora duas netinhas. Sempre se tratou na rede pública hospitalar. Há pouco mais de um ano, com um plano de saúde nas mãos, é que apareceu uma doença mais séria. "Com o plano, fiz todos os exames até que o médico descobriu esse tumor. Ele me deu o pedido para fazer a operação mas quando fui buscar a guia, a secretária me disse que eu precisava cumprir um prazo de carência de um ano. Faltavam apenas quatro meses", conta emocionado.

"Sabe quanto ia custar a cirurgia? R\$ 5 mil. Se tivesse esse dinheiro, não precisava de plano de saúde", desabafa. Decepcionada com o plano de saúde, a família parou de pagar e Milton começou a se tratar no Hospital de Base. Levou seis meses para conseguir a primeira consulta. Fez novos exames. Tudo confirmado. Deixou, nome, endereço, telefone, mas até agora ninguém ligou. Foi com a ajuda de um pessoal amigo, lá mesmo do Vale do Amanhecer, que ficou sabendo que estava em oitavo lugar. Um ranking medonho. Metade da lista de 4.061 pacientes tem câncer. Sai vitorioso quem chegar ao topo, com vida. (F.X.)